MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

IBGE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

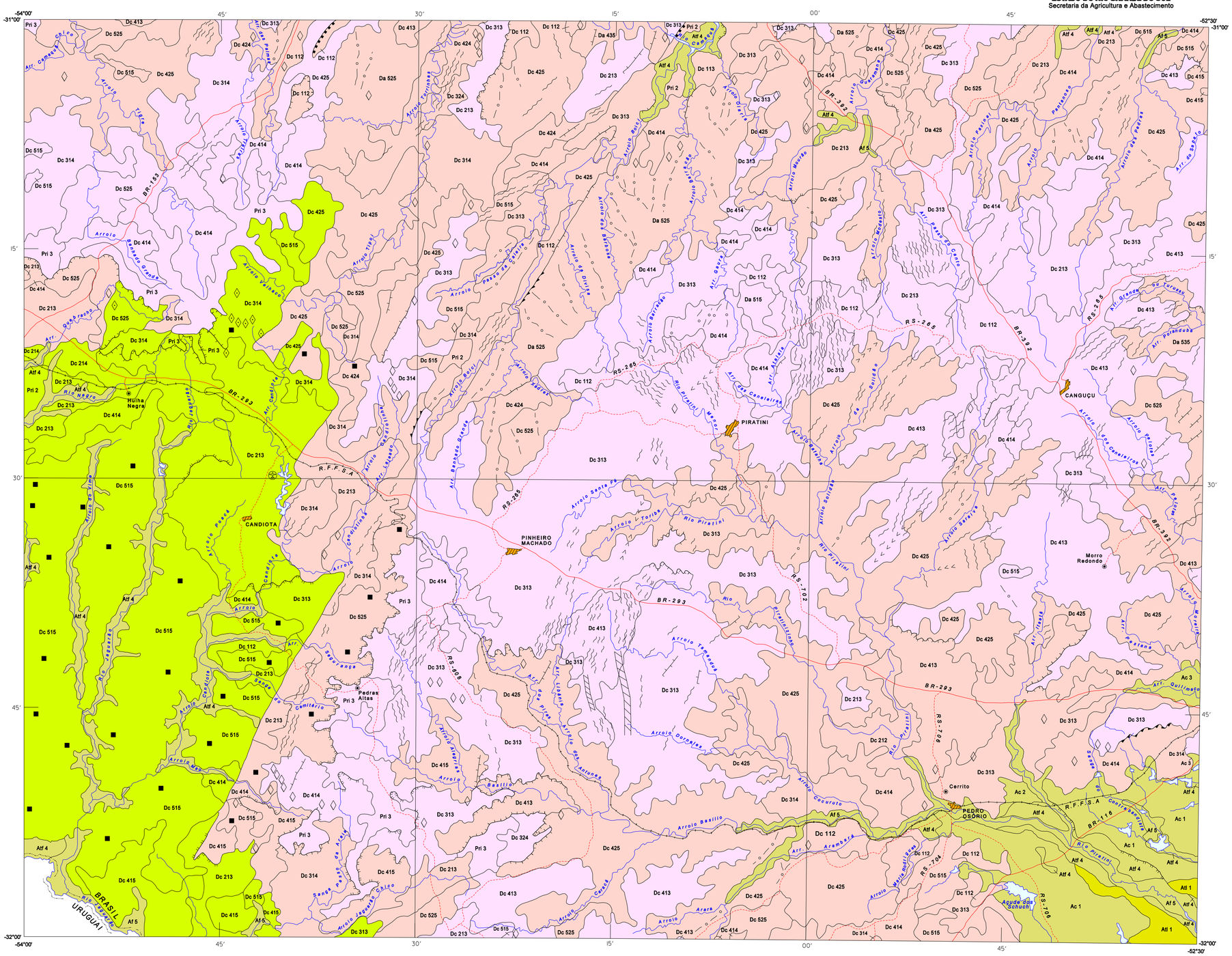
DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS - DGC

PEDRO OSÓRIO

SH.22-Y-C

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria da Agricultura e Abastecimento



DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	REGIÕES GEOMORFOLÓGICAS	UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS
I - DEPÓSITOS SEDIMENTARES	PLANÍCIE COSTEIRA INTERNA	Planície Lagunar
	PLANÍCIE CONTINENTAL	Planície Aluvio-Coluvionar
II - BACIAS E COBERTURAS SEDIMENTARES	DEPRESSÃO CENTRAL GAÚCHA	Depressão Rio Ibicuí - Rio Negro
III - EMBASAMENTOS EM ESTILOS COMPLEXOS	PLANALTO SUL- RIO GRANDENSE	Planaltos Residuais Canguçu - Caçapava do Sul
		Planalto Rebaixado Marginal

TIPOS DE MODELADOS

MODELADO DE ACUMULAÇÃO

Atl - Terraço Lacustre - Acumulação lacustre de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação à bacia do lago e às planícies lacustres mais recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às variações de nível da lâmina de água provocadas por mudanças de condições de escoamento ou perda por evaporação e conseqüente retomada de erosão.

Af - Planície Fluvial - Área plana resultante de acumulação fluvial sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais.

Atf - Terraço Fluvial - Acumulação fluvial de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao leito do rio e às várzeas recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às mudanças de condições de escoamento e conseqüente retomada de erosão.

Ac - Coluvial ou de Enxurrada - Área plana ou abaciada resultante da convergência de leques de espraiamento ou da concentração de depósitos de enxurradas nas partes terminais de pedimentos (bajadas), podendo eventualmente apresentar solos solodizados (playas).

MODELADO DE APLANAMENTO

Pri - Superfície de Aplanamento Retocada Inumada - Planos inclinados, uniformizados por coberturas de diversas origens, resultantes de retoques e remanejamentos sucessivos, indicando predominância de processos de erosão areolar.

MODELADO DE DISSECAÇÃO

D - Homogênea. Dissecação fluvial que não obedece a nenhum controle estrutural, definida pela combinação das variáveis densidade e aprofundamento da drenagem. A densidade é a relação entre o comprimento total dos canais e a área amostrada classificada em: muito grosseira (1), grosseira (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento das incisões é estabelecido pela média das freqüências dos desníveis medidos em perfis transversais aos vales contidos na área amostrada, classificado em: muito fraco(1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

TABELA DE ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

		Aprofundamento das Incisões				
		Muito Fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte
Densidade Drenagem	Muito Grosseira	11	12	13	14	15
	Grosseira	21	22	23	24	25
	Média	31	32	33	34	35
	Fina	41	42	43	44	45
	Muito Fina	51	52	53	54	55

Obs: As quadrículas hachuradas referen-se aos Ímdices de Dissecação que ocorrem nesta folha.

Formas de Topo

c - Conjunto de formas de relevo de topos convexos, em geral esculpidas em rochas cristalinas e eventualmente também em sedimentos, às vezes denotando controle estrutural. São entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

a - Conjunto de formas de relevo de topos estreitos e alongados, esculpidos em rochas cristalinas, em geral denotando controle estrutural, definidas por vales encaixados. Os topos de aparência agucados são resultantes da interceptação de vertentes de declividade acentuada, entalhadas por sulcos e ravinas profundos.

Predisposição à Erosão

O grau de predisposição à erosão (ou de Instabilidade Morfodinâmica) deve ser aplicado a todos os tipos de modelados. Representa os processos morfodinâmicos atuantes e, portanto, requer um tratamento particularizado, exigindo a interação com outros temas. São definidas cinco classes para os seguintes graus de predisposição à erosão: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Observação: Nos Modelados de Dissecação (D), a predisposição à erosão é representada pelo terceiro dígito e nos modelados de Acumulação (A) e de Aplanamento (P), por um só dígito.

SÍMBOLOS

Crista Simétrica

Crista Assimétrica

Escarpa Erosiva

Ressalto

Barra de Relevo Dobrado

Marca de Enrugamento

Vale ou Sulco Estrutural

Linha de Cumeada

Limite de Tipo de Modelado

Pontão

Escarpa de Falha ou de Linha de Falha

Morro Testemunho

Movimentos de Massa Generalizados

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

NÚCLEO URBANO

- CIDADE
- VILA
- Outras Localidades

LIMITES

- Internacional
- Interestadual
- Áreas Especiais

RODOVIAS

- Pavimentada
- Sem Pavimentação
- Ferrovia
- Federal, Estadual, Vicinal — B R , R S , V R S

ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA

- Curso d'água
  - permanente
  - intermitente
  - leito indefinido
- Lago, lagoa
  - permanente
  - intermitente
- Represa
- Ilha
- Baixa
- Porto , farol

OUTROS ELEMENTOS

- Ponte
- Aeroporto

UNIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA

Gerência de Recursos Naturais

Produto resultante do Convênio celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

NOTAS DE CRÉDITO

Carta original elaborada pelo então PROJETO RADAMBRASIL no período de maio de 1980 a agosto de 1982, com base em interpretações de mosáicos semi-controlados de imagens de radar e apoio de campo, na escala 1:250 000.

Compatibilização interterrática das unidades de mapeamento executada de setembro de 1998 a outubro de 2000, com apoio das imagens de radar e atividade de campo expedita.

GEOMORFOLOGIA

2003

ESCALA 1:250 000

5km 0 5 10 15km

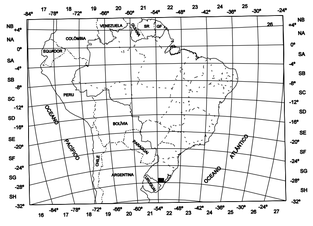
SISTEMA DE PROJEÇÃO: CÔNICA CONFORME DE LAMBERT

DATUM HORIZONTAL: SAD-69

Direitos de Reprodução Reservados

(C) IBGE

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

SÃO GABRIEL SH.21-Z-B	CACHOEIRA DO SUL SH.22-Y-A	PORTO ALEGRE SH.22-Y-B
BAGÉ SH.21-Z-D	PEDRO OSÓRIO SH.22-Y-C	PELOTAS SH.22-Y-D
	JAGUARÃO SI.22-V-A	RIO GRANDE SI.22-V-B

O IBGE agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas neste mapa, através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br